

Ricardo Reis

XII — A flor que és, não a que dás, eu quero.

A flor que és, não a que dás, eu quero.

Porque me negas o que te não peço.

Tempo há para negares

Depois de teres dado.

Flor, sê-me flor! Se te colher avaro

A mão da infausta esfinge, tu perene

Sombraerrarás absurda,

Buscando o que não deste.

21-10-1923

Odes de Ricardo Reis . Fernando Pessoa. (Notas de João Gaspar Simões e Luiz de Montalvor.)

Lisboa: Ática, 1946 (imp.1994): 87.

1ª publ. in **Atena** , nº 1. Lisboa: Out. 1924.